



Chapa 1 é eleita com 98,3% de aprovação dos bancários

Posse da nova diretoria acontece no dia 31/05



A Chapa 1 - Compromisso, Experiência e Renovação – foi eleita na última sexta-feira (17), com 98,3% dos votos válidos, tendo sido apurado 1,7% de votos em branco e nenhum nulo, para comandar o Sindicato dos Bancários e trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região MS no qua-

driênio 2024-2028. A nova diretoria é composta com representantes de bancários de todos os bancos, públicos e privados.

Encabeçada por Janes Estigarribia, do Bradesco, como presidente e Priscila Donzelli, como vice, a diretoria e conselho fiscal eleita representa a continuidade com renovação de um trabalho que tem compromisso com a categoria e vem garantindo, ao longo do tempo, direitos para bancárias e bancários de Dourados e Região MS.

A posse da nova diretoria acontece na sexta-feira, 31 de maio, quando se encerra o mandato da atual direção.

Bancários do Bradesco voltam a protestar em Dourados

Mobilizados pelo sindicato as bancárias e os bancários do Bradesco realizaram na última segunda-feira (20) mais um ato em protesto contra o fechamento de outra agência do banco em Dourados. A manifestação, que já é a quarta realizada desde que o banco anunciou a extinção da agência 5046 aconteceu desde as primeiras horas da manhã na frente da própria 5046 e também na 0189 que só abriram as portas às 14 horas.

Com faixas, carro de som, envelopamento das duas agências com lona preta em sinal de luto

pela perda da agência e também coleta de assinaturas dos clientes e usuários em um abaixo assinado cobrando a direção da instituição para que a decisão seja revista, os trabalhadores tiveram apoio da maioria absoluta da sociedade douradense.

A data anunciada para o fechamento é o dia 21 de junho, até lá outras manifestações não estão descartadas, sempre na busca da abertura de diálogo com a direção do banco que tomou a decisão de forma unilateral e continua irreversível com a medida.

Democracia social reduz a taxa de desemprego

A redução do índice de desemprego no primeiro trimestre de 2024, que ficou em 7,9%, o menor em 10 anos, reafirma o valor da democracia social sobre o ultraliberalismo neofascista, no governo anterior a taxa chegou a 14,2%, com 14 milhões de desocupados.

Os dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), revelam que na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a taxa de desocupação caiu em 21 estados e no Distrito Federal.

Continuam como as principais vítimas do desemprego, as mulheres, pessoas pretas e pardas e aquelas com o ensino médio incompleto.



CONSULTA NACIONAL

O prazo termina em 2 de junho. A consulta é simples e rápida. Não vai tomar tempo e você ainda poderá opinar sobre demandas importantes, como salário, piso, PLR, assédio moral, saúde, metas. Não respondeu ainda? No site do sindicato você encontra o link. Corra lá e responda!

Dinheiro acima de tudo

O Itaú, maior banco privado do país, que no ano passado lucrrou mais de R\$ 35 bilhões, é um exemplo do que representam o ultraliberalismo e o sistema financeiro para a humanidade. O dinheiro está acima de tudo. Não à toa, as empresas mantêm juros altos e pressionam pela aprovação de projetos que aumentam o fosso entre ricos e pobres. Embora sempre tenha resultado extraordinário – no primeiro trimestre de 2024 fechou o balanço em quase R\$ 10 bilhões – ainda assim, nos 12 meses encerrados em março, a organização financeira extinguiu 3.561 empregos e 180 agências em todo o país.

Cassi: Relatório aprovado

Assim como o movimento social orientou, os associados aprovaram, com 87% do total de votos, o Relatório Anual da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil) de 2023. Durante 12 dias, dos 160.239 aptos a votar, 36.500 associados participaram. O entendimento é que as informações apresentadas no documento, de fato, refletem a realidade da Cassi. As entidades representativas acreditam que ocorreram avanços, como os repasses das chamadas “reclamatórias trabalhistas”, pelo Banco do Brasil à Cassi. Uma vitória do movimento sindical, que atuou junto ao BB para resolver a questão.